

tudo, os soviéticos procuram aperfeiçoar uma aparelhagem muito simples e sensível que permita detectá-las.

Esta aparelhagem nada tem de secreta e será publicada no *Jornal da Física Teórica e Experimental de Moscou*. Espero que alguém tenha a idéia de levar esta aparelhagem a Magnetic Hill, ao Triângulo da Morte das Bermudas, ou ao Mar do Diabo ao largo do Japão, onde os desaparecimentos ocorrem com particular intensidade.

Enquanto esperamos, o Triângulo da Morte continua funcionando e, em abril de 1970, um avião de carga C 70, transportando cinco toneladas de carne, desapareceu ali sem deixar o menor vestígio.

E, evidentemente, estava equipado com rádio e radar.

Baía Blanca, na Argentina, parece ser um local característico de uma das portas induzidas.

Já citei, anteriormente, algumas das histórias de Baía Blanca. Eis aqui mais uma:

Em maio de 1968, o doutor Gerardo Vidal e sua mulher vêm-se envolvidos por um nevoeiro espesso, extremamente raro nos subúrbios da cidade. Perdem os sentidos. Ao recuperá-los, seus relógios estão parados, a superfície do carro está muito arranhada e estão numa estrada desconhecida. Assim que chegam à cidadezinha mais próxima, constatam, espantadíssimos, que quarenta e oito horas se escoaram e, coisa mais extraordinária, estão no México!

Como conseguiram vencer milhares de quilômetros, inclusive ultrapassar algumas fronteiras? Não conseguem compreender nada, aliás, ninguém consegue.

A Argentina, o Brasil e o México parecem possuir uma tal quantidade de portas induzidas que é espantoso que ainda não se tenha feito um mapa detalhado.

Um certo número de autores, como o americano Vincent Gaddis, estudou, principalmente, as portas induzidas ao nível do mar onde desaparecem os navios. Elas parecem ser extremamente numerosas. Ao que tudo indica foi uma dessas portas que inspirou a Edgar Poe sua extraordinária novela: *Manuscrit trouvé dans une Bouteille*.

A alta atmosfera é insuficientemente explorada para que possamos estar certos de que ali existem algumas portas induzidas. No entanto, desaparecimentos inexplicáveis de aviões estão, de fato, perfeitamente estabelecidos.

Infelizmente, não podemos dizer o mesmo com relação às aparições de discos voadores, pois parece certo agora que estas aparições são inventadas, sucessivamente, por suas supostas testemunhas. Mesmo com a maior boa vontade não podemos acreditar nelas.

Serão as portas induzidas responsáveis pelo desaparecimento de povoados inteiros no Sudeste da Ásia, na América Central e em outras regiões do globo?

O que aconteceu com os construtores de Angkor? E com os povos desaparecidos da América do Sul e do México? Por que motivo abandonaram suas cidades e seus campos?

Enquanto a arqueologia oficial não tiver dado uma resposta clara para esta pergunta, será possível elaborar as hipóteses mais fantásticas. Bem recentemente, os chineses publicaram algumas informações rápidas e singulares sobre uma pirâmide gigante maior do que todas as pirâmides conhecidas, situada no interior da China e construída por uma raça totalmente desconhecida. Se esta informação for confirmada — parece que esta pirâmide aparece num filme chinês recente — a questão das raças desaparecidas poderá ser mais uma vez colocada.